

### Destaques do dia

- Fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 346 milhões em maio
- Movimento de recuo dos preços de commodities em abril constitui vetor de alívio para a inflação doméstica
- Apesar da aceleração do indicador de atividade do setor de serviços, o conjunto de dados de maio sugere um menor ritmo de crescimento do PIB dos EUA no período

### Fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 346 milhões em maio

Os dados do fluxo cambial ainda apontaram para uma fraca entrada de divisas no Brasil em maio. O superávit no mês, de US\$ 346 milhões, foi explicado pelo saldo positivo da conta comercial, com entradas líquidas de quase US\$ 1,5 bilhão, que compensaram as saídas de US\$ 1,1 bilhão da conta financeira. Com esses resultados, o fluxo acumula superávit de aproximadamente US\$ 3,2 bilhões no ano, ante US\$ 18,8 bilhões acumulados no mesmo período do ano passado.

Apesar de ter registrado alguma recuperação na última semana, o investimento estrangeiro na bolsa encerrou o mês em território negativo – em linha com o observado em outras economias emergentes, segundo o levantamento feito pelo *Institute of International Finance* (IIF).

Além da dinâmica modesta da atividade doméstica, os ruídos no cenário global não têm viabilizado uma recuperação mais consistente dos fluxos de investimento estrangeiro nos últimos meses. É verdade que os dados do balanço de pagamentos – que vão até abril – ainda apontam para uma entrada robusta de Investimento Direto Estrangeiro, mas os investimentos em portfólio continuam mostrando saídas líquidas, o que ajuda a entender a dinâmica do fluxo financeiro nesse período.

### Inflação

#### Movimento de recuo dos preços de commodities em abril constitui vetor de alívio para a inflação doméstica

O IC-Br (Índice de Commodities – Brasil) retraiu aproximadamente 2% na passagem de abril para maio. O indicador, divulgado pelo Banco Central, mensura os preços das commodities em reais. A retração na margem, a primeira desde janeiro, resulta principalmente do recuo de preços de bens agropecuários e metálicos, enquanto os de energia ficaram praticamente estáveis na margem. O IC-Br acumula recuo de 0,34% nos últimos doze meses.

Olhando para frente, avaliamos que, ainda que existam fontes de pressão de preços, como nos segmentos de minério de ferro e de carnes, o recente e forte recuo das cotações internacionais de petróleo e a apreciação cambial são vetores relevantes de descompressão inflacionária doméstica, em um ambiente de atividade econômica muito moderada. Nesse sentido, avaliamos que o viés para a nossa projeção atual de IPCA para 2019 (de 4,0%) é baixista.

## Internacional

### Apesar da aceleração do indicador de atividade do setor de serviços, o conjunto de dados de maio sugere um menor ritmo de crescimento do PIB dos EUA no período

O ISM não manufatureiro avançou de 55,5 pontos em abril para 56,9 pontos em maio, de acordo com dados divulgados ontem pelo *Institute for Supply Management* (ISM, na sigla em inglês). O resultado surpreendeu positivamente expectativa do mercado (55,4 pontos) e foi influenciado principalmente pelas aceleração das aberturas de emprego, atividades relacionadas ao negócio e de novos pedidos. Apesar dos componentes de emprego tanto da sondagem de serviços quanto da industrial (divulgada na segunda-feira) terem registrado avanço na margem, sugerindo criação líquida de vagas nos dois setores, a pesquisa de geração de vagas de trabalho no setor privado (ADP), também divulgada ontem, registrou uma forte queda.

De acordo com essa pesquisa, foram criadas 27 mil vagas em maio, resultado que ficou bem abaixo do esperado (185 mil) e do dado revisado de maio (271 mil). Em suma, os resultados divulgados ontem e as demais sondagens de maio sugerem que a economia norte-americana começa a dar sinais de perda de tração, em grande medida refletindo os impactos negativos da escalada da guerra comercial sobre a confiança empresarial e sobre os investimentos. Diante da eventual persistência desse cenário, nossa estimativa de 2,4% para o PIB de 2019 fica com um viés de baixa.

## Tendências de Mercado

Nesta quinta-feira, as preocupações com as tensões comerciais entre as duas maiores economias ganham força. O presidente norte-americano afirmou que há “desdobramentos interessantes” nas negociações com a China, mas alertou que há possibilidade de impor novas tarifas. Por outro lado, os mercados ainda demonstram certo otimismo em relação à recente sinalização do Fed, de que há espaço para corte nos juros nos próximos meses.

Assim, os índices acionários operam sem direção única. Na Ásia, os principais pregões fecharam majoritariamente em baixa, antes do fechamento, amanhã, dos mercados chineses, por conta de um feriado local. Na Europa, as bolsas operam em alta. O resultado do PIB da Área do Euro para o primeiro trimestre, divulgado nesta manhã, veio em linha com a leitura preliminar, mas com aberturas um pouco melhores do que o esperado. Além disso, os investidores aguardam a decisão de política monetária do Banco Central Europeu. No mesmo sentido, os índices futuros norte-americanos são cotados em alta.

No mercado de câmbio, as moedas não demonstram movimento único ante o dólar. Destaque para o fortalecimento do iene e para as depreciações da lira turca e do peso mexicano. Com relação ao último, pesa no desempenho a questão das tarifas anunciadas pelos EUA. Ademais, vale destacar que a rúpia indiana é cotada próxima à estabilidade, mesmo após o terceiro corte de juros no ano. A autoridade monetária local reduziu a taxa básica de juros de 6,00% para 5,75%.

Com relação às commodities, os futuros do petróleo apresentam recuperação. Na sessão anterior, os preços desabaram, refletindo os dados mais fortes de estoques norte-americanos divulgados na terça-feira, bem como as persistentes preocupações acerca da atividade global.

No Brasil, por fim, os mercados devem reagir aos dados da Anfavea de produção de veículos em maio, que são mais um importante indicador para o desempenho da indústria neste segundo trimestre.

## Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
11:20	Brasil	Anfavea: Produção de veículos (mai)		
08:45	Área do Euro	Banco Central anunciará decisão de política monetária		0,0%
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		

## Indicadores do Mercado

	05/06/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	0,00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,28	0,08	-0,25	-1,07
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,28	0,05	-0,19	-1,61
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	3,68	0,03	-0,33	-1,69
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,12	0,07	-0,33	-1,73
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	172	-5,61	-1,97	-58,83
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,88	0,62	-1,49	1,89
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	95.999	-1,42	-0,01	25,26
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	40.132	-1,32	0,44	27,02
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.826	0,82	-4,06	2,81
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	250,72	0,35	-4,46	-3,61
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	20.776	1,80	-6,66	-7,82
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.861	-0,03	-7,05	-8,12
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,13	0,01	-0,39	-0,79
Euro - US\$/€ (**)	1,12	-0,28	0,21	-4,24
Iene - ¥/US\$ (**)	108,46	0,29	-2,38	-1,21
Libra - US\$/£ (**)	1,27	-0,13	-3,72	-5,29
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,59	0,11	3,50	-4,28
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,91	0,01	2,59	7,86
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	172,34	-3,15	-9,43	-26,85
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	60,63	-2,16	-14,42	-19,57
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.328	0,37	3,67	2,37
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	869,75	-1,36	4,85	-13,13
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	414,75	-2,47	14,26	8,08
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	149,00	0,44	-2,45	5,37

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

## Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

## Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

[economiaemdia.com.br](http://economiaemdia.com.br)

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)